

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha	25000
Semestre, idem	15000
Anno, com estampilha	25300
Semestre, idem	15150
Brazil (m. f.) anno	45000

As assignaturas são pagas adiantadas

EDITOR

A. JOAQUIMDA SILVEIRA

ESCRITORIO

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61

ANNUNCIOS

Annuncios e comunicados, por linha	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal cada linha	60
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

GUIMARÃES, 1 DE ABRIL

A Imprensa e João Franco

O nosso collega A *Defesa da Beira*, de Castello Branco, pela penna d'um dos mais notaveis jornalistas portuguezes, o distincto major d'engenharia sr. José Fernando de Sousa (**Nemo**), publica n'um dos ultimos numeros um magnifico artigo em que faz a mais levantada justiça ao character e ás eminentes qualidades de estadista do sr. conselheiro João Franco.

Segue o artigo :

«A hora em que escrevemos está de regresso a Portugal o sr. conselheiro João Franco.

Saudamol-o ao voltar a este paiz que tanto ama; saudamol-o como o sandam todos aquelles, que deveras amam a nacionalidade portugueza, da qual é uma das mais justificadas esperanças e nobilissimos estadistas.

O conselheiro João Franco não tem um partido seu, porque é um soldado decidido fiel e firme d'um agrupamento com o nome e bandeira propria.

Tem partidarios, e tantos quantos os bons cidadãos d'este reino, que, sem politica partidaria definida, sem se julgarem ligados a uma tribu qualquer, entendem necessario á salvação o talento, a vontade, a energia do homem forte, como

os heroes da Biblia, como os protagonistas das grandes epopeas.

Ao escrevermos estas phrases diz-nos a consciencia que nem um só espirito sincero e imparcial as considerará exaggeradas. Nem um.

A historia dos nossos dias, tristes, dias de duvidas e incertezas, de pezares e desastres tem registado nas suas paginas mais lugubres factos, que seriam funeraes de um povo, os derradeiros officios da agonia d'uma nacionalidade, se não tivessem accedido com os seus cuidados, vigilancias, firmeza e energia homens da estatura moral de João Franco.

Foi, é e será um dos poucos — um dos indispensaveis, um dos intemeratos e corajosos, um dos que podem oppôr forças á força da derrocada imminente e venci-

Ao contar-se a historia d'essa verdadeira e sublime heroicidade da salvação de um povo querolava, precipicio abaixo até quasi á deshonra, ao ler-se nas vivas paginas dos acontecimentos essas vozes lugubres, esses lamentos tristissimos como o carpir da propria desgraça, quem pode negar ao vel-a afirmar que, ao resurgir d'este povo ameaçado de morte cruel por a mão da deshonra, ao renascer de esperanças em tamanhos desconfortos, ao ver surgir esplendores de luz onde só parecia haver negrimes de trevas e nivos de desesperação, não ha de ter-se como um dos primeiros labores, das mais energicas vontades, a crença, a vontade, a energia, o trabalho e o esforço, mais que homérico, do conselheiro João Franco, senão o unico pelo menos um dos poucos e um dos maiores?

Haverá quem possa, ante a poderosa linguagem dos factos, pensar sequer — sonhar, ao menos, que ha exaggero no que dizemos? Ninguem. Affirmamol-o em nome da historia e com a convicção profunda de não perfilhar nunca a mentira quem sabe o que deve ao nome de **Portuguez**, a este nome, cujo valor, fé, brios, venerandas tradições do seu passado, estão assignalados nas suas armas, nos seus varões, nos cantos dos seus poetas, nas epopeas dos seus historiadores, na honra, coragem, valentia e brios de seus filhos.

A herança era temerosa. Parecia que a fatalidade, o desanimo, a hediondez de uma imprensa de escandalo, a usura dos judeus insaciaveis de lucro, a descrença, a desorganização activada pela desmoralização dos *ganhões* e pela corrupção dos proletarios, o descredito em todas as suas mais pavorosas e torpes manifestações, estes sete inimigos combinados em associação diabolica, iam pegando ao caixão do velho Portugal, levando-o por uma rua de amarguras, até ao tumulo infamante dos deshonrados.

Nem a honra — é verdade! — nem a propria honra d'esse velho lhe poderia servir ao mesmo tempo de mortalha e de epitaphio!

E' este ou não é o retrato como elle era? A effigie verdadeira, como a photographaram os acontecimentos d'então? Foi essa a herança recebida por João Franco e por seus companheiros? Nem um só o nega. Não ha alma sufficientemente damnada para o contestar.

de amor, e depois aquelles conselhos que me pediu... oh como eu soffri! Desejei vingar-me. E lançando mão d'aquella mulher em tina unicamente em vista, fazer-lhe acreditar que a não amava. Mas quando no theatro vi Bernardo pegar-lhe na mão, beijar-lh'a, tirar-lhe as flores do ramo, e advinhei as phrases que se tinham trocado, entre ambos, perdi a cabeça. Oh Leontina, perdoe-me, perdoe-me amava-a tanto...

E agora? perguntou ella docemente, inclinando-se para elle — agora ia me não ama?

Elle olhou-a tão apaixonadamente, que ella atrahida irresistivelmente por esses grandes olhos negros, deixou pender para elle, a sua linda cabeça de Madona.

E no silencio perfumado da estufa, na morna atmospheria que os rodeava, na calma profunda d'esse fim da tarde, e chua lentamente, enchendo a natureza, de vaga melancholia, os seus labios uniram-se no primeiro beijo de amor.

O primeiro beijo de amor! A caricia estonteante que jámais se es-

quece, a caricia immaterial, em que a alma, desprendendo-se do corpo, sobe para o azul, no supremo reconhecimento de um agradecimento a Deus!

E como n'um murmurio elle perguntou baixinho: Amas-me? Adoro-te Luciano.

Desvairado ao contacto d'aquelle lindo corpo, allucinado, perdido, elle estreitou-a doidamente contra si, a essa mulher finalmente, recuperada, quando a julgava perdida para sempre.

Oh como te amo! Como te adoro, minha alma, minha vida, meu thesouro. E tu amas-me tambem, não é verdade? Repete-me, como ainda agora — adoro-te Luciano. Diz-me minha adorada, que serás minha, minha para sempre, minha esposa idolatrada...

Esposa. Oh nunca! A palavra terrivel fora pronunciada, a cruel verdade, apparecia novamente, no meio do delirio da sua paixão.

E os braços que enlaçavam esse lindo corpo, que se abandonava finalmente, n'um ex-

O semanario de Lisboa — *Echos da Avenida* — sauda o eminente estadista n'um bello artigo de boas-vindas que em seguida re-produzimos:

«Mais uma vez o retrato do vigoroso homem de estado abrihanta a nossa 1.ª pagina.

Mais uma vez os *Echos da Avenida*, juntando a sua voz á do paiz, saúda o estadista que tem conseguido impor aos proprios adversarios a sua figura varonil!

Não vimos d'esta vez biographal-o. Não vimos dar-lhe o *kodak* psychico, nem a *etalege* da sua obra politica.

Vimos, muito modestamente, entre a multidão que o victoriou na «gara» do Rocio, levantar o nosso chapen, fazer a nossa saudação sincera!

Vimos saudar n'elle o estadista honrado, o parlamentar distincto, o politico honesto e sincero!

Vimos saudar n'elle o homem necessario a um paiz que se afunda na ir-nia e na descrença; a personificação do vigor e da honestidade, tão raramente abraçadas nas alturas do Poder; um character, emfim, coisa tão rara n'estes tempos, coisa tão rara nos arraiaes da politica moderna, que a gente deve guardar os que existem, como reliquias santas, em bocetas de segredo!

O sr. conselheiro João Franco Castello Branco volta de Italia, onde esteve por negocios de familia.

sis do amor, cahiram desalentados, a cabeça pendeu para o peito, e lagrimas como panhos desceram ao longo d'esse rosto varonil, sulcando fundamente as faces pallidas d'aquelle homem stoico até então, mas que a dôr vencia finalmente.

Ella deixou-o chorar. Aquellas lagrimas tão sinceras, provavam bem, que elle não mentia jurando que a amava.

E silenciosa, erguendo os olhos para a imagem da Virgem, a quem pedia conselho, ella decidiu do seu destino.

Perdoar-me-heis Santa Mãe de Deus a mim que tenho soffrido tanto? A mim que jámais tive uma hora de felicidade na vida? E não terei eu direito a essa ventura, como toda a creatura, a quem deste um coração para amar?

Ella desviou o rosto como se tivesse medo de que a coragem lhe faltasse, e olhou para Luciano.

(Conclue).

POLESTIN

LUCINDA RIBEIRO

COMO ELLA O AMAVA

(Ao Dr. Heitor Sampaio, distinctissimo medico de Braga)

(Continuado do n.º 1274)

Para a possuir, fariatudo quanto coubesse em forças humanas, mas o Destino impede-me o sacrificio. Venho dizer-lhe que morro por si, e depois partirei como um reprobado, fugindo para longe, indo esconder em qualquer canto ignorado, a minha infelicidade. Não lhe posso offerecer senão o meu amor, e isso não basta, a uma mulher honesta, como a senhora. Poderia apistar, mas a senhora não o quereria. Era a maldição sobre o

nosso amor, que ficaria condemnada para sempre.

Calou-se arquejante. E timidamente, pegando nas mãos frias de Leontina, uniu-as, apertou-as silenciosamente, e levando-as aos labios cobriu-as de ardentes beijos.

Ella impallideceu ainda mais. Sentia uma voluptuosidade indescriptivel, apossar-se d'ella e n'essa agonia deliciosa, mixto de soffrimento e ventura, parecia-lhe que o seu coração opprimido ha tanto, se ia dillatar, até despedaçar-se Gosa-va e soffria.

Retirando lentamente as mãos que elle levava aos labios, perguntou-lhe muito baixo:

Não tem mais nada a dizer-me? Esqueceu então, o senhor cujo egoismo me torturou tanto tempo, esqueceu então essa mulher, que foi a causa, de todos os meus soffrimentos. Ainda é sua amante?

Oh por piedade! Essa mulher nada é para mim. Eu vira-a á senhora, dar attenção a Bernardo, e ouvira na noite em que o procurou correspondeu aos seus juramentos

Sob o pretexto das boas-vindas, n'uma grande manifestação expon-tanea, reuniram-se na gare do Ro-cio centenares de pessoas para o acclamar quando o Sud express sur-disse do fundo negro do tunel.

Mas essa manifestação teve ou-tro alcance mais alto.

Não foi o de um grupo de po-líticos brindando por dever de ca-maraderie um correfigionario que se distinguira; não foi o de um nu-cleo de homens fazendo o seu jo-go e a sua propaganda n'uma ma-nifestação á chegada do comboio...

Foi mais ! Foi como um reflexo do estado actual da sociedade portugueza !

Foi a traducção absoluta do pensar de um paiz, que viu afun-darem-se no mar da realidade tris-te os reclamados auctores de elixi-res, os incensados salvadores da patria, os annunciados Pombaes de alcórcce, os indiscutíveis Laros de papelão; e que se convenceu por fim, e se convence mais e mais, dia a dia, hora a hora, de que só os que se impõem por si, como o sr. João Franco, os que não affieent honestidade, por tel-a natural, os que não se intitulam Colberts, ten-do no entanto as vistas largas e o pulso rijo, é que o poderão salvar ainda !

Por isso, acompanhando esses centenares de pessoas, este jornal quer mais do que afirmar a sua veneração pelo illustre homem de estado : quer avigorar a sua cren-ça de que Portugal não morrerá; enquanto houver caracteres d'a-quella tempera caracteres que os saibam apreciar !»

Tambem o Imparcial do Marco dando conta da imponentia da manifesta-ção que o partido regenera-dor fez ao snr. conselheiro João Franco, escreve o se-guinte:

«Foi em extremo imponente e significativa a manifestação que o partido regenerador fez ao illustre estadista, snr. conselheiro João Franco, no seu regresso a Lisboa.

Embora não podessemos tomar parte em tão entusiastico e espontaneo acto, resta-nos a consola-ção de que ainda ha quem apre-cie os homens honrados e de bem, e quem signifique, em toda a sua evidencia, que o conselheiro João Franco é um politico de largas vis-tas e que não se assemelha áquel-les outros que fazem da politica uma exploração em proveito seja de quem quer que for.

Dotes de talento, qualidades moraes, rigidez de principios e no-breza de caracter, crêmos bem que não ha quem o exceda.

A sua ausencia no parlamento fez-se sentir tanto quanto os seus amigos politicos anciavam pela sua vinda. A falta d'este eximio parla-mentar notára-se, embora a opposi-ção sustentasse na camara as suas opiniões com desassombro e bri-llantismo, cahindo a fundo sobre a obra do governo.

O conselheiro João Franco, rigo-roso no ataque, habil na respos-ta, agudo nos conceitos e surpre-hendente de vistas na lucta, não adula, ataca com justiça o adversa-rio.

Se, por vezes, é duro e aspe-ro, é tambem leal e sincero.

Não foge ás responsabilidades proprias.

Se alguma vez erra, não nega esta fraqueza á humanidade.

E' monarchico sincero, quer esteje no poder, quer se encontre na opposição.

Não aggride o Rei para ama-nhã e incensar.

E' coerente nos seus princi-pios, nas suas crenças e no seu procedimento.»

Camara Municipal

Sessão de 23 de março de 1898

Presidencia do snr. dr. Motta Prego; vereadores presentes os srs. dr. Anthero Campos, Antonio Chaves, Manoel Victorino, Freitas Ri-Reiro, Fortunato Basto e Rodrigo Macedo.

—Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

—Resolven-se, depois de algu-ma discussão, approvar o projecto e orçamento da obra de demolição e reconstrucção do muro no largo de S. Bento, ou rua de D. Luiz 1.º d'esta cidade, calculada na quantia de 925000 reis.

—Resolven-se que seja inti-mado Manoel da Silva Cosme, d'esta cidade, para immediatamente mandar retirar os arcaes e ferros que collocou n'um muro nas Cal-das das Taipas, pertencente ao mu-nicipio sob pena do procedimento judicial.

—Foi lido um requerimento de Antonio Guimarães, da freguezia da Santa Eulalia do Ferrentões no qual expõe que para cancellar o registro de hypotheca que para cau-ção da fiança apresentada pelo fi-nado ex-thesoureiro João Antonio Fernandes Guimarães foi constitui-da nos bens que hoje lhe pertencem, precisa que esta Camara auctori-se esse cancellamento, e que para isso dê ao procurador que a repre-senta na escriptura os poderes ne-cessarios. Deliberou-se deferir com a condição de ser cumprido o que foi resolvido na sessão de 3 de ja-neiro d'este anno.

—O snr. vereador Antonio de Freitas Ribeiro pediu licença para se retirar, por ter urgente necessi-dade. A Camara deferiu.

—O snr. vereador Fortunato José da Silva Basto apresentou e leu uma proposta para que na acta fosse lançado um voto de congra-tulação pelo feliz regresso do snr. conselheiro João Franco. Foi unan-imemente approvada.

E não havendo mais nada a tratar o snr. presidente levantou a sessão.

Sessão de 30 de março

Presidencia do snr. dr. Anto-nio Coelho da Motta Prego; vere-a-dores presentes os srs. Manoel Victorino da Silva Guimarães, For-tunato José da Silva Basto, Rodri-go de Sousa Macedo e Candido José de Carvalho (substituto).

—Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

—Foi lida a correspondencia, á qual se deu o devido destino.

—Resolven-se pôr em arrema-tação o arrendamento, por 3 annos, do estabelecimento thermal das Cal-das das Taipas.

—Resolveu-se mandar fazer a jornal diversas reparações no es-tabelecimento thermal das Caldas das Taipas, sob a direcção do snr. En-genheiro municipal, Antonio Mar-tins Ferreira, cujo despeza elle or-çou em 20 a 255000 reis.

—Resolveu-se que o snr. En-genheiro municipal organise o pro-jecto e orçamento das obras a fa-zer na fonte publica das Caldas das Taipas.

—Resolven-se approvar para todos os effeitos legais, os proje-cios e orçamentos de diversas obras, devendo esta deliberação ser submettida á approvação superior, como prescreve o artigo 426 do

Cod. Adm. (Em outro lugar do «Commercio de Guimarães» men-cionamos as obras a que nos refe-rimos).

—Foram apresentados, lidos, discutidos e resolvidos os requeri-mentos dos seguintes individuos : Alfredo Carneiro Soares, do Porto.

Dr. Adelino Pinto Tavares Fer-rão, de Guimarães.

Antonio d'Oliveira, de Calvos Domingos Marques, de S. Cle-mente de Sande.

José Ferreira, de Longos.

Manoel Alves da Silva Cosme, de Guimarães.

Francisco da Silva Braga, das Caldas das Taipas.

Enão havendo mais nada a tractar levantou-se a sessão.

Boletim das salas

Fizeram annos na terça feira passada as exm.ªs srs.ªs D. Julia e D. Anna dos Anjos Fernandes, in-te-ssantes filhas do snr. Serafim dos Anjos Fernandes, estimado ne-gociante d'esta praça.

Passa na proxima segunda feira o anniversario natalicio da exm.ª sr.ª D. Violante de Barros.

Tambem faz annos no proximo dia 4 o snr. Rodrigo Queiroz, digno alferes d'infanteria 20.

Encontra-se entre nós o nosso querido amigo e sympathico aca-demico da Universidade snr. Luiz Martins (Aldão).

Tambem regressou de Lamego, onde frequenta o lyceu d'aquella cidade, o intelligente academico snr. Antonio Amaral.

Em goso de ferias tambem se encontra n'esta cidade o nosso es-timado patrio snr. Adelino Leite de Faria, academico do Lyceu da Guarda.

Ha já alguns dias que se en-contra enferma a dedicada esposa do snr. José Ramos, digno regente da banda d'infanteria 20.

A' virtuosa snr.ª desejamos ra-pido restabelecimento.

Esteve ultimamente n'esta ci-dade o snr. Antonio de Vasconcel-os Guimarães, da Povoá de La-nhoso.

NOTICIARIO

ERRATAS

No artigo publicado no n.º an-terior com a epigraphe—Banco de Guimarães—onde diz :

«E na hypothese sugeita ? N'estas duas circumstancias po-derão abalar...», em vez de N'es-tas leia-se Nesta.; onde «Mas di-zem os espiritos fortes... a justa posição da imprevidencia em lugar de posição leia-se punição.

Sagrado Viatico

Não sahín ante-hontem, por o tempo o não permittir, o Sagrado Viatico aos presos e entevados da freguezia da Oliveira.

Sahirá na proxima segunda feira, a não ser que a chuva obri-gue outra vez a novo addiamento.

Rectificação

Do communicado de M. Ca-pella, publicado em o n.º 1278 d'esta folha, e do N. B. appenso re-sultam uns equívocos que faz min-gua rectificar :

1.º Não continha o autographo na passagem mutilada mais que: «Francisco Martins e Dr. M. Sarmento». Ao nome de Francisco Mar-tins acrescentou-se-lhe agora «Costa (Agra)», para melhor frizar a pessoa que o auctor tinha em vista.

2.º Era o autographo assigna-do simplesmente «M. Capella»; os appendices vieram depois por mór consideração ao illustre snr. Fran-cisco Martins, e para supprir de algum modo a obscuridade do auctor. Mutilação portanto só uma houve.

Vendedores de leite

No n.º 1277 do «Commercio de Guimarães» referimo-nos a um edital do snr. Escrivão de Fazenda em que este distinctissimo funcionario, em cumprimento d'ordem superior, incluía indevidamente no numero das industrias sujeitas á licença da contribuição industrial a industria de vendedor de leite, que não se acha especificada na tabella das in-dustrias da tabella A annexa á lei de 31 de março de 1896, cujas ta-xas serão cobradas por meio de li-cença previa, nos termos do artigo 1.º do decreto de 31 de dezembro de 1897.

Segundo nos informam a Di-recção Geral das Contribuições Di-rectas foi de parecer que os vende-dores de leite não estão sujeitos ao regimen de licença previa, para o exercicio da respectiva industria, visto que a verba 338 da tabella não está compreendida no decreto de 31 de dezembro de 1897; e re-solvendo a duvida que se levantou sobre este assumpto, determinou que se suspendesse a exigencia d'a-quellas licenças. Para esta solução in-dubitavelmente muito contribuiu a boa vontade e o desinteresse com que se houve o digno e intelligente Es-crivão de Fazenda d'este concelho.

Consortio

Como noticiamos, realison-se em Coimbra no dia 24 ultimo o consortio da exm.ª sr.ª D. Laura Adelaide Viegas com o snr. dr. Abel d'Andrade, distinctissimo se-cretario geral do governo civil de Santarem e um dos concorrentes ás vagas de lentes substitutos da faculdade de direito da Univer-sidade de Coimbra.

Uma interminavel lna de mel, prenhe de felicidades e venturas, é o que do coração desejamos ao nosso presado amigo e ex-condi-scipulo.

Noticias militares

N'um dos primeiros dias do proximo mez de maio, regressa do Porto, onde se encontra ha 3 mezes em serviço nos conselhos de guerra, o snr. Francisco Maria Tedeschi, tenente-coronel de infanteria 20.

Foi concedida licença, nos ter-mos do regulamento disciplinar, por 30 dias, ao alferes d'infanteria 20, snr. José Antonio de Novaes Teixeira.

Na proxima ordem do exercito deve ser promovido a tenente, o al-feres thesoureiro de infanteria 20, snr. Thomaz Perre

A fim de gosar a licença que lhe foi concedida, nos termos do regulamento disciplinar, partiu pa-ra o Porto o alferes d'infanteria 20, snr. Raul Brandão.

A fim de confessar as praças do 2.º batalhão, partiu hontem para Barcellos o revd.º snr. José Maria Fiuza, dignissimo capellão d'infan-teria 20.

Encontra-se n'esta cidade o ca-pitão da administração militar, snr. Lacerda.

Foi transferido para o regi-mento d'infanteria 21 o capitão do 2.º batalhão d'infanteria 20 snr. Antonio José Duarte.

Houve ante-hontem revista ge-ral de saúde ao 1.º batalhão d'infanteria 20, pelo cirurgião de divi-são snr. Annibal Augusto Gomes Pereira.

Veiu para o 2.º batalhão d'infanteria 20 o capitão d'infanteria 12 snr. José Duarte Pereira Pinto.

Foram concedidos 40 dias de licença ao snr. José Ramos, digno regente da banda regimental d'infanteria 20.

Foi readmittido ao serviço por mais 3 annos o 2.º sargento snr. José Augusto Curson.

Foram convidados os cabos e soldados com bom comportamento para irem servir na policia civil de S. Thomé e Príncipe. Os 1.ºs cabos como chefes de esquadra com 15:000 reis de ordenado e 10:000 reis de gratificação; os 2.ºs cabos com 12:000 reis de ordenado e 6:000 reis de gratificação; e os sol-dados como guardas com 9:000 reis de ordenado e 3:000 de gra-tificação; além d'estes vencimentos tem uma percentagem sobre as nullas impostas.

Foi mandado cessar o abono d'aguardente ás sentinelas durante a noite.

Melhoramentos concelhios

Na ultima sessão da camara municipal foram approvados, para todos os effeitos legais, os proje-cios e orçamentos das seguin-tes obras:

Reparação da cobertura do edificio do estabelecimento ther-mal das Caldas das Taipas, na im-portancia de 1605000 reis.

Construcção d'uma latrina e dois gabinetes no edificio do tribu-nal judicial, na importancia de 1445000 reis.

Reconstrucção da rua de S. Mi-guel das Caldas, na importancia de 4655000 reis.

Concerto do caminho que par-te do logar da Rapozeira na fre-guezia de Gandarella em direcção a Serves, na importancia de 1285000 reis.

Festa das Dóres

E' hoje que se celebra na igreja da V. O. T. de S. Francisco a luzida e pomposa festividade das Dóres.

E' orador o distincto lente ca-thedratico de Theologia revd.º dr. Porphirio Antonio da Silva, que chegou hoje a esta cidade no com-boio das 11 horas da manhã, hos-pedando-se em casa do nosso que-rido amigo snr. José Ribeiro Mar-tins da Costa.

Questão curiosa

Entre o *Commercio de Guimarães*, regenerador, e o *Vimaranense*, progressista, tem-se travado contenda, querendo o primeiro que o sr. deputado João de Mello pde e deve promover os interesses de Guimarães como os de outro qualquer circulo. Mas diz o *Vimaranense* que não, e que s. ex.^a só é representante legal do circulo que o elegeu. E para sustentar esta *sabia* doutrina, já não quer dar por burro nem por albarda, e muito menos por artigos da Carta Constitucional.

Lá se vê, e todos sabemos para onde elle quer encarrerar com a sua manha. *Quem não pde...*

Os melros bem sabe que n'uma parte puzeram o ramo e na outra vendem o vinho.

Quando sobre isso houvesse duvida, cá estão os parvos nephelibatás da rua da Cadeia para a tirar, pois que ainda ultimamente punham nos cornos da lua o sr. João de Mello pela brilhante figura que fez no parlamento promovendo os interesses de Guimarães.

Mas do que estamos hoje bem convencidos é de que o sr. Tagilde terá dito muitas vezes com os seus botões que a *negociata* não valeu realmente o dinheiro que custou.

Por fim o *Commercio* chama ao *Vimaranense* simplesmente tolo.

E ainda lhe faz muito favor.
(Do *Celoricense*)

Avenida do Tournal

Por informações dignas de todo o credito sabemos que o governo desde outubro do anno passado nada paga ao sr. empreiteiro, estando já a dever-lhe mais de 6:000:000 de reis, importancia das obras executadas e que não foram pagas.

Escusamos de commentar esta informação cuja veracidade garantimos. Os leitores comprehendem bem os inevitáveis inconvenientes d'este estado de coisas.

Foi á ultima assignatura o decreto declarando de utilidade publica e urgente a expropriação de 420 metros quadrados de terreno pertencente ao sr. José Ferandes Costa, para alargamento da estrada para a estação do caminho de ferro.

Desertor

Marcharam ante-hontem para Cabeceiras de Basto um cabo e dois soldados d'infanteria 20 a fim de escoltar para esta cidade um desertor.

Banco de Guimarães

Reuniu na ultima terça feira o tribunal commercial que acceitou a exoneração do sr. João Antonio d'Almeida e encarregou o sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade de substituir na administração da massa fallida do Banco de Guimarães.

Carta d'encomendação

Foi passada carta d'encomendação, por um anno, para a freguezia de Santa Maria de Corvite, d'este concelho, ao revd.^o Antonio Coelho d'Andrade.

A Moda Elegante

Já recebemos o n.º 12 d'este interessantissimo jornal de modas editado em Paris pela acreditada casa dos snrs. Guillard, Ailland & C.^a e dirigido com elevada competencia por Madame Blanche de Mi-rebourg.

A *Moda Elegante* é não só uma publicação util e interessante, mas um valioso mensageiro das famílias a quem prestará innumeráveis serviços.

O n.º que acabamos de receber é um verdadeiro encanto tanto no texto como nas gravuras.

Varias noticias

Monsinho d'Albuquerque

O glorioso major Monsinho d'Albuquerque deve regressar a Lisboa na proxima quarta-feira.

Confirma-se a noticia da vinda a Lisboa do sr. Luiz de Soveral, nosso representante em Londres.

Os bombeiros voluntarios da Figueira da Foz vão brevemente fazer uma visita aos seus collegas de Coimbra.

Agradecimento

Os abaixo assignados, filhos e cunhado do fallecido Domingos Antonio de Freitas, penhoradissimos pelas muitas e distintas provas de estima e consideração que receberam pela morte de seu extremoso pai e cunhado, tornam publico o sentimento de subida gratidão de que se acham possuidos para com todas as pessoas que se dignaram compartilhar da sua intensa dôr e honral-os com outras demonstrações de affecto, taes como: a espontanea assistencia ao acto d'enterro, o acompanhamento do cadaver do extinto ao cemiterio, o que mais e mais os penhorou, os suffragios gratuitos pela alma do finado, a assistencia sem rogativas á missa do setimo dia, e a dispensa de outros relevantissimos serviços e favores. Fazem menção especial do Ex.^{mo} Sr. Vice-reitor, dr. Manoel de Jesus Pimenta, em cujo coração angelico fez echo a ultima vontade do fallecido, prodigalizando-lhes amavel e generosamente finezas de alto e inolvidavel valor.

A todos, pois, em geral e em especial ao Ex.^{mo} Sr. Vice-reitor, o seu profundo e indelevel reconhecimento.

- Anna Carolina de Freitas.
- Custodia Maria de Freitas (ausente)
- Maria Carolina de Freitas
- Delphina Augusta de Freitas
- Maria Magdalena de Freitas
- Maria Augusta de Freitas
- Maria Emilia Teixeira da Costa Freitas
- Laura Adelia Teixeira Xavier Guimarães Freitas (ausente)
- Antonio Augusto de Freitas (ausente)
- Domingos Antonio de Freitas Junior
- João Martins de Freitas
- P.^o João Martins Machado

2789

Novo curso da aula de piano

DO

Conservatorio Real de Lisboa em fasciculos mensaes por assignatura

FORNECEM-SE PROGRAMMAS

BAZAR GERVASIO

Praça de D. Affonso Henriques

GUIMARÃES

2774

Atelier de pintura, crayon e photographia

O pintor retratista Carlos Ribeiro, já bem conhecido pela perfeição dos seus trabalhos, encarrega-se de todas as encomendas que queiram fazer-lhe, tanto n'esta cidade, no seu «atelier» da rua de Santa Maria, 42, como em Braga na sua residencia á rua dos Granjinhos, 24, ou Bazar da Avenida, Campo de Santa Anna.

Preços compatíveis com o bom acabamento dos seus trabalhos

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE GUIMARÃES

TRABALHOS typographicos em todos os generos, desde o mais pequeno ao maior formato.

Impressões nitidas e luxuosas.

PREÇOS CONVINDATIVOS

Rua de João 1.^o n.º 59 a 61

GUIMARÃES

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

DIVIDENDO de 8 000 livre d'imposto de rendimento, relativo ao anno de 1897, principia a pagar-se em Guimarães no escriptorio da mesma Companhia, sito na rua Nova de Santo Antonio, no dia 28 do corrente desde as 11 horas da manhã até á 1 hora da tarde, e no Porto no escriptorio do Ex.^o Sr. Eduardo da Costa Correia Leite, rua de Bellomonte, n.º 49.

Guimarães, 23 de março de 1898.

Os Directores

- Visconde de Sendello
- James Lickfold.
- Pedro Pereira da Silva Guimarães

2791

SEDLITZ EM PÓ

O melhor purgante, refrescante e alcalinizador do sangue

PREPARADO PELOS PHARMACEUTICOS

J. B. BIRRA & IRMÃO

123—PRAÇA DE D. PEDRO—124

PORTO

ESTE producto, já bem conhecido do publico, está destinado a um brilhante futuro e propoz-se avante vendida a todos os seus congeneres

Esmeradamente preparado com as mesmas substancias e segundo os processos de preparação dos sedlitz granulados (de Chanteaud e outros) tem por isso todas as boas qualidades d'estes e leva-lhes ainda a vantagem de ficar mais barato, de ser de uma solubilidade mais rapida e perfeita, de um gosto mais agradável e de um effeito mais suave, sem deixar de ser prompto e seguro.

E, portanto, o nosso **Sedlitz em pó** o melhor preparado hoje conhecido para obter effeitos que é costume exigir-se d'estes productos, e que são, entre outros: **Regularisar as evacuações, normalisar as funcções digestivas e d'absorção, depurar, refrescar e alcalinizar o sangue, despertar e conservar o appetite, facilitar emfim todos os phenomenos de que depende a nutrição**, que é a base fundamental da vida.

E assim vem elle a constituir não só um poderoso agente therapeutico no tratamento de quaesquer doenças agudas ou chronicas, mas ainda o melhor dos agentes profilactico ou preventivos d'essas doenças é um excellent meio de alcançar a longevidade, como melhor se poderá ver pela leitura do folheto que acompanha cada frasco, o qual leva tambem as instrucções sobre o modo de usar.

A's pessoas que ainda não experimentaram pedimos que experimentem, e ao illustrado corpo clinico portuguez pedimos que recomende este nosso producto, certos de que uns e outros nada terão de que se arrependem, antes nos agradecerão como já muitos o tem feito.

Deposito geral na casa preparadora—**J. B. Birra & Irmão.**

Praça de D. Pedro, 124—Porto. A' venda em todas as principaes pharmacias e na Drogaria de F. Alves Pena, Praça de Santa Thereza.—Em Braga: Pharmacia de Francisco Xavier de Paiva, Antonio Domingues Alvim, Pipa & Irmão.—Vianna: Pharmacia de Duarte P. D. Ribeiro.—Ponte do Lima: Pharmacia de Bruno da Silva Lomba.—Fermil de Basto: João Baptista Ribeiro da Cunha.—Guimarães: Antonio da Cunha Mendes, Rodrigo José Leite Dias.—Coimbra: José Figueiredo & C.^a.—Lisboa: Drogaria de Vicente Pimentel e Quintans, Ribeiro da Costa & C.^a e Pharmacia de Antonio Alves Barata.

E em quasi todas as pharmacias da provincia.

Preço do frasco . . . 300 reis

2767

A. MENDES

Representante da Casa Portuguesa em Liverpool

A. de Carvalho & C.^a

ENCARREGA-SE da venda de fructas e outros generos nos mercados de LONDON, LIVERPOOL, MANCHESTER, HULL e GLASGOU e todos os portos do BRAZIL.

47 INFANTE D. HENRIQUE 1.^o

PORTO

nEdereço telegraphico

Telephone n.º 3

Sednem

2760



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** os semimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injeccões.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

VELINO DA SILVA GUIMARÃES

A Crise Agricola Portugueza

ESPECIALMENTE NO MINHO

MEIOS D'ATTENUAÇÃO

Um volume. 700 rs.

Vende-se em Guimarães, na loja de Francisco Joaquim de Freitas, Campo do Teural; e no Porto, na livraria Guttemberg, Cancellaria Velha n.º 70.

SANDALO DE MIDY
 Approved pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Supprime a Copaliba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E de maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejam. Como garantia, cada capsula leva impresso em negro **MIDY** o nome.

PARIS, S. Rue Vivienne e nas principaes Pharmacias.

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

Serões & Sestas

Revista das familias, Illustradas

Encyclopedia popular da vida pratica

Cada numero semanal de 32 paginas, nitidamente impressas. 40 reis

Como «brinde» aos seus assignanantes, esta revista publica volumes de romance, em separado, illustrado arimorosamente, sendo o primeiro a apparecer um inédito de

TRINDADE COELHO

prossamente escripto para a nossa revista, no genero delicado, tão querido, dos lindos contos *Os Meus Amores*.

Empreza dos Serões & Sestas—Rua Nova do Loureiro, 25 Lisboa.

VISCONDE D'OUQUELLA

AS EXPIAÇÕES

Seu preço das calções)

Um volume de 275 paginas 500 reis. Pelo correio 520.

Livraria A. Forin, rua Novado Almada, 70 e 74—LISECA.

GRANDE DICCIONARIO

EO

HISTORIA PATRIA

POR

SOUSA MOREIRA

(Membro de varias sociedades litterarias de Portugal e Brazil)

Esta obra conterá a recapitulação da Historia do Brazil. Esta parte é escripta por um escriptor fluminense e constitue o ultimo volume d'esta importante publicação.

A materia d'esta será dividida por 6 volumes. Cada volume custará 120000 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Souza Moreira, Largo de Santa Thereza, 2—Braga.

VICTORINO PEREIRA

VIAGENS PORTUGEZAS

Portuguezes e inglezes

EM AFRICA

Romances scientificos, de grande merecimento litterario, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma aliança com a Inglaterra.

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 reis. Recebem-se assignataras na Empreza Editora do Recreio—Lisboa

CATHECISMO DE PERSEVERANÇA

pele PADRE J. GAUME

Traduzido da ultima edição franceza e revista por um theologo do Porto Para facilitar a acquisição d'este precioso livro, será distribuido a fasciculos de 45 paginas do texto em 8. grande. Preço de cada fasciculo 100 reis. Para mais esclarecimentos, Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 163—Porto.

MYSTERIOS DO POVO, por Eugenio Sue. Edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, distribuida aos fasciculos de 60 reis semanaes. A obra já se acha completa.

FRANCEZ E INGLEZ sem mestre melhor do que com professor. Quarta edição melhorada e augmentada com magnificas selectas e dictionarios. Cada lingua 1 volume de 550 paginas 2:500 reis; 1 fasc. semanal 100 reis. Empreza Editora do MESTRE POPULAR, de J. Gonçalves Pereira, rua Victor Cordon, 36, 1.º—Lisboa.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O Morrhual contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provoca a diarrheia. O Morrhual pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no Morrhual um medicamento, que desperta o appetite, acaba com a tosse e os suores nocturnos, restitue aos tísicos, as côres perdidas, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O Morrhual, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são debéis e lymphaticas e sujeitas a resfriamentos.

O Morrhual, que é un producto em tudo diferente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa 25 vezes seu peso de oleo escuro, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, S. Rue Vivienne, e em todas as Pharmacias.

NOVA REFORMA

DE

Instrucção primaria

Comprehendendo o decreto de 22 de dezembro de 1894 e os de 11 e 27 de junho de 1895

Envia-se por 100

LIVRARIA ESCOLAR

RUA NOVA DO SOUZA BRAGA

Esta livraria publicará no mesmo papel e formato, o regulamento da lei de 22 de dezembro de 1894, que foi publicado na folha official, inserindo tambem em notas toda a legislação anterior que fica prevalecendo, afim de ficar um unico livro de legislação escolar.

OS ARGONAUTAS

Subsidios para a antiga historia do Occidente

POR

F. MARTINS SARMENTO

Um grosso volume 1:500. Pelo correio 1:560. Em todas as livrarias.

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

Arithmetica e systema metrico

POR

ANTONIO AUGUSTO CABRAL

Professor complementar em Torres Vedras

Este compendio, que pela sua contextura e disposição de materias muito se diferencia de outros livros congeneres, está organizado de uma fórma clara e resumida tanto quanto a sua natureza o permite.

São estas qualidades, a par da modicidade do preço e da nitidez da impressão que o tornam muito recommendavel para o ensino d'as ditas disciplinas nas escolas primarias.

PREÇO

Em brochura 120 reis
 Cartonado 180 "
 (Descontos para revender)

À VENDA

Em Lisboa—Livraria Rodrigues, Rua Aurea—488.
 Em Torres Vedras—Papelaria e Livraria Cabral & Irmão.
 Em Rio Maior—Agencia Escolar.
 E nas principaes livrarias.

JORNAL DE VIAGENS

OU

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica, a mais brilhante publicação illustrada, no seu genero, que se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas.

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

Porto, trimestre 780 reis. Lisboa e provincias 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 1:800 reis. Ultramar 2:250 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá 13 por cento sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Dirigir toda a correspondencia ao director gerente—Deolindo de Castro.

O COZINHEIRO DOS COZINHEIROS

VULGO COZINHEIRO PLANTIER

Collecção muito completa de receitas de cozinha, descriptas em estylo claro e ao alcance de todos e destinada às pessoas que gostem de comida sã e barata; contendo mais de 1:500 receitas usuaves, faceis e economicas, de cozinha, copa e salchicharia, pastelaria, confeitaria, etc

Um vol. de 702 pag. e 40 grav. cartonado, 1:000 rs.

À venda na Relojoaria de Plantier, Rua Aurea, Lisboa

Para a provincia, 1:160 reis em vale de correio; 10 por cento de abatimento.

F. Adolpho Coelho

Diccionario Manual Etymologico

DA

LINGUA PORTUGUEZA

Contém 36:000 vocabulos de lingua hodierna, com a orthographia, prosodia, significação e etymologia, encerrando num volume e muito com o que ha de mais essencial n'estas obras nas linguas e cores do mesmo genero, e numerosa de revens e voc. em d'ivo encerrado, de 1:248 paginas, 2:500 reis. Franco de porte para a provincia a quem enviar 2:600 reis em vales do correio a P. Plantier, 112s—Rua Aurea, 154, Lisboa.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DE D. JOÃO 1.º N.ºS 59 e 61